



FHO

FUNDAÇÃO
HERMÍNIO OMETTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Manual para atendimentos clínicos

Pós Graduação em Ortodontia

Manual para atendimentos clínicos

Pós Graduação em Ortodontia

Autores

Profª Silvia Amélia Scudeler Vedovello (Docente)

Profª Heloísa Cristina Valdrighi (Docente)

Ana Letícia Mello de Carvalho (Egresso)

Carlos Vinícius da Silva Araújo (Discente)

Diego Patrik Alves Carneiro (Egresso)

Luiz Felipe Nogueira Santos (Discente)

Mariana Nabarrette (Egresso)

Sara Azevedo Freire (Discente)

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca “DUSE RÜEGGER OMETTO”

- UNIARARAS -

- M294 Manual para atendimentos clínicos: Pós Graduação em
Ortodontia. [recurso eletrônico] / Silvia Amélia Scudeler
Vedovello...[et. al.] -- Araras, SP: Fundação Hermínio
Ometto | FHO. 2020.
32p. il. (2.053KB)
- ISBN: 978-65-87752-21-1 .
1. Atendimento clínico – Manual. I. Vedovello, Sílvia Amélia
Scudeler II. Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
- FHO, Curso de Odontologia. III. Título.
- .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
AMBIENTE CLÍNICO	3
AMBIENTE LABORATORIAL	12
PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA	13
ATENDIMENTO	23
PACIENTES	24
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

O coronavírus (COVID-19) originado em animais selvagens, causaram três doenças infecciosas graves nos últimos 20 anos (Pan et al., 2020), a doença causada por esse vírus foi denominada de " Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) " (Sahrab et al., 2020; Pan et al., 2020). Em 2019, um novo tipo de coronavírus, altamente homólogo ao coronavírus de origem animal, atingiu a China (Hua and Sha, 2020; Peng et al., 2020).

No final de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de COVID-19 chinesa, a ser uma preocupação de saúde pública de emergência internacional, principalmente para os países com sistemas de saúde vulneráveis (Ayyoubzadeh et al.2020). Devido sua rápida disseminação no mundo todo, em meados de março desse mesmo ano, foi declarada pandemia pela OMS (Ayyoubzadeh et al.2020; Hua and Sha 2020; Lie et al., 2020).

Nesse contexto, a odontologia vem enfrentando um novo desafio, pois, os profissionais da odontologia lidam diariamente com a emissão de aerossóis e o contato direto com a saliva, à qual é uma das principais fontes de infecção, tanto para o profissional, quanto aos indivíduos que compartilham do mesmo ambiente (Rosing et al., 2020).

Por isso, etapas de logística desses ambientes são necessárias para fornecer atendimento odontológico durante o surto de COVID-19 de maneira segura, evitando a contaminação cruzada e protegendo os profissionais envolvidos na prestação do atendimento (Abramovitz et al., 2020).

Com a retomada das atividades e atendimentos clínicos de pacientes na Clínica de Pós-Graduação do curso de Ortodontia, esse manual tem como objetivo apoiar e orientar, com o intuito de reduzir o risco de contaminação entre os profissionais, alunos, pacientes e de toda a equipe auxiliar. Atentem-se aos procedimentos de paramentação e desparamentação, aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários, bem como as orientações para desinfecção de superfícies e esterilização dos instrumentais.

AMBIENTE CLÍNICO

Preparo prévio do espaço clínico

- Box corretamente limpo e desinfetado;
- Álcool 70% em frasco borrifador pulverizador específico para descontaminação dos materiais
- Ácido peracético 0,5% em frasco borrifador pulverizador específico para descontaminação das superfícies;
- Filme de PVC em todas as superfícies: hastes do refletor, mesa e superfícies auxiliares;
- Restringir os materiais sob as bancadas;
- Todo processo clínico, incluindo a colocação das barreiras será(será) fiscalizada pelo professor responsável.



AMBIENTE CLÍNICO

Preparo do espaço clínico após o atendimento

- Box deverá ser limpo e desinfetado, seguindo o protocolo de preparo do espaço clínico;
- Começar pela área menos contaminada para a mais contaminada, de cima para baixo e de dentro para fora.

Distribuição do espaço físico

- Distância mínima de 2 metros entre os box de atendimentos;
- Atendimento deverá ser realizado com um box vazio entre os espaços de atendimentos (observe o esquema no mapa da clínica);
- Box marcados por verde receberá atendimentos simultâneos, enquanto os box marcados por vermelho, não deverão ser ocupados nesse momento;
- Ao fim desse período de atendimento, os box marcados em vermelho deverão ser ocupados, enquanto os marcados por verde devem aguardar a desinfecção pela equipe de manutenção;
- Os box A1 e B1 serão reservados para o processo de desparamentação ao final de cada atendimento e ao final do dia.

EXPURGO	ALMOXARIFADO CLÍNICO								RX		
	Box - E8	Box - D8	Box - C8	Box - B8	Box - A8	Box - E7	Box - D7	Box - C7		Box - B7	Box - A7
	Box - E6	Box - D6	Box - C6	Box - B6	Box - A6	Box - E5	Box - D5	Box - C5		Box - B5	Box - A5
	Box - E4	Box - D4	Box - C4	Box - B4	Box - A4	Box - E3	Box - D3	Box - C3		Box - B3	Box - A3
	Box - E2	Box - D2	Box - C2	Box - B2	Box - A2	Box - E1	Box - D1	Box - C1		Box - B1	Box - A1

- Atendimentos simultâneos
- Box desocupados
- Desparamentação

AMBIENTE CLÍNICO

Estratégia para controle de Aerossóis

- Sucção/aspiração deverá ser utilizada apenas em situações estritamente necessárias, para reduzir a dispersão de gotículas e aerossóis;
- Sempre que possível, será recomendado o uso de dispositivos manuais;
- Evitar o uso de seringa tríplice, principalmente quando combinado ar/água. Para secagem da cavidade bucal serão utilizadas, sempre que possível, alta sucção e/ou compressas de gaze.

AMBIENTE CLÍNICO

Área de paramentação e desparamentação

- Destinado um espaço isolado e limpo para a paramentação dos alunos e professores (a área de paramentação estará localizada antes da entrada dos alunos e professores na clínica, no local indicado);
- Paramentação e a desparamentação devem ocorrer em ambientes distintos, amplos, com todas as condições ideais de armazenamento e descarte dos EPIs, sem exposição aos aerossóis gerados durante o atendimento;
- Ordem de paramentação: máscara, óculos de proteção, gorro, protetor facial (Face Shield), avental e luvas.



Sequência de paramentação: respirador, máscara, óculos de proteção, gorro/touca, protetor facial



AMBIENTE CLÍNICO

Área de paramentação e desparamentação

- Área de desparamentação: álcool gel a 70% para facilitar a higienização das mãos e local específico para o descarte de lixo infectante (avental cirúrgico, luvas, gorro/touca, máscaras);
- Ordem de desparamentação: luvas, avental descartável, protetor facial, gorro, óculos de proteção e máscaras;
- - Retirar a luva de uma das mãos com o auxílio da outra, tocando somente as superfícies externas. Com a mão desluvada retire a luva da outra mão, agora tocando somente sua face interna.



- As luvas devem ser descartadas imediatamente em lixeira de material biológico;
- Realizar lavagem de mãos.

- Remoção do avental: remover as amarras do pescoço, seguida pelas da cintura, retirando os braços da face interna do avental, virando-o pelo avesso e enrolando-o até o final para o descarte imediato na lixeira de material biológico.



- Remoção do protetor facial: na remoção do protetor facial utiliza-se as hastes laterais. Nunca se deve tocar na parte frontal do protetor facial, superfície mais contaminada.



- Remoção do gorro: o gorro deverá ser removido pela parte posterior e descartado no lixo de material biológico.



- Remoção do óculos: Os óculos de proteção também devem ser retirados e colocados em superfície adequada para posterior descontaminação.



- Lavagem das mãos.
- Remoção da máscara descartável.



- Remoção da máscara N95 ou PFF2: a desparamentação máscara deverá ser realizada primeiro pelo elástico inferior, seguido pelo superior, segurando ambos com a mão, sem tocar na face frontal da máscara, e acondicionada de forma livre de contaminação.



- Lavagem das mãos.



Sequência de desparamentação: protetor facial, gorro, óculos, máscara descartável, respirador.

AMBIENTE LABORATORIAL

Nos laboratórios pré-clínicos e de habilidades gerais não está prevista a emissão tão intensa de aerossóis, nem projeção de infectantes e fluidos corpóreos como no ambiente clínico. Portanto, pode-se considerar com que este cenário de aprendizagem imponha risco intermediário, em comparação com a sala de aula e com a clínica escola.

Recomenda-se:

- Intercalar bancadas de trabalho para respeitar distância mínima de 2m entre os ocupantes.
- Uso obrigatório de avental descartável impermeável de manga longa gramatura 40gr/m, óculos de proteção com fechamento lateral, gorro, máscara cirúrgica e protetor facial (*Face Shield*).
- Uso de máscara N95 ou similar quando a natureza do trabalho laboratorial implique em maior risco de infecção.
- Demonstrações por meio de sistemas de vídeo e projeção, evitando aglomerações.
- Circulação de alunos que não estão em ambiente clínico porém em atividades nos laboratórios de pré-clínica não deverão circular PARAMENTADOS pelas áreas comuns do bloco da Odontologia (Ex: cantina e banheiros). Poderão acessar apenas o laboratório de apoio.

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Paramentação - Equipamentos de Proteção Individual

O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é extremamente necessário para a equipe que trabalha na prática odontológica devido o alto risco de infecções cruzadas relacionados ao ambiente clínico e principalmente pela disseminação de aerossóis. Adotar medidas de segurança inclui o uso de EPIs como aventais, máscaras, óculos de proteção, gorros, luvas, bem como respeitar uma correta sequência de paramentação.

Recomenda-se que professores e alunos nas clínicas da Fundação Hermínio Ometto estejam devidamente vestidos e paramentados para o exercício profissional. Deve-se usar vestimentas brancas completas e sapato branco fechado de uso profissional. Remover joias, pulseiras, relógios, anéis e demais acessórios que possam ser contaminados durante a prática clínica.

Os professores e alunos devem ter consigo uma caixa de plástico, com tampa devidamente vedada e identificada com nome completo, para armazenar seus EPIs. Será colocada em local específico fora do ambiente clínico para que seja realizada a paramentação em cada troca de paciente.



PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Paramentação - Equipamentos de Proteção Individual

- Equipamentos de Proteção Individual para alunos:

gorros descartáveis, óculos de proteção individual com proteção lateral, máscara cirúrgica descartável, protetor facial (Face Shields), luvas descartáveis, avental descartável e sobreluvas para pegar os materiais de consumo;

- Equipamentos de Proteção Individual para professores:

gorros descartáveis, óculos de proteção individual com proteção lateral, máscara cirúrgica descartável, protetor facial (Face Shields), luvas descartáveis e avental descartável. Se houver contato direto com o paciente, o professor deverá trocar o EPI;

Todos os equipamentos de proteção descartáveis deverão ser trocados após o atendimento de cada paciente.

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Paramentação - Equipamentos de Proteção Individual

PROTETOR FACIAL – Deve ser de acrílico, protegendo toda a face do profissional e com distância do rosto para acomodar óculos de proteção.

ÓCULOS DE PROTEÇÃO - Deve ser com proteção lateral objetivando a proteção da mucosa ocular e face, contra secreções contaminantes. Deve ser lavado com sabão e desinfetado com clorexidina 4% a cada paciente.

AVENTAL - Deve ser descartável, branco, longo, de manga longa ajustada ao punho e gola de padre ou do tipo cirúrgico em TNT de gramatura mínima 40g/m². Os aventais devem ser trocados a cada paciente.

GORRO - Também é uma barreira mecânica de proteção à cabeça das secreções, evitando ainda a queda de cabelos nos procedimentos.

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Paramentação - Equipamentos de Proteção Individual

MÁSCARAS – O uso da máscara visa proteger o paciente e também o profissional de inalações e ou ingestões de partículas, protegendo as regiões da boca e nariz, devendo ser descartadas imediatamente após o uso ou ao ficarem úmidas. Devem ser de filtro duplo e de tamanho suficiente para cobrir completamente boca e nariz, permitindo, no entanto, uma respiração normal, não irritando a pele.

LUVAS – Constitui barreira física eficaz à infecção cruzada e contaminação do profissional da área de saúde protegendo-o dos agentes cortantes, perfurantes, químicos, choques elétricos e diminuindo possível carga biológica contaminada ao ser atravessada.

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Paramentação - Equipamentos de Proteção Individual

PASSO A PASSO

1 – Realizar a lavagem das mãos com água e sabonete.



Fonte: <http://www.blog.saude.gov.br/>

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Paramentação - Equipamentos de Proteção Individual

PASSO A PASSO

2 – Paramentar-se com o avental, máscara, óculos de proteção, gorro e protetor facial fora do ambiente clínico, nesta sequência.



PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Paramentação - Equipamentos de Proteção Individual

PASSO A PASSO

3 – Realizar a higiene das mãos com uma preparação alcoólica (álcool em gel) na entrada do ambiente clínico.



Fonte: <http://www.blog.saude.gov.br/>

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Materiais utilizados no atendimento ortodôntico

- Ao remover o arco ortodôntico da boca do paciente higienizar com álcool 70% em um algodão;
- Remover os amarrilhos metálicos e/ou elásticos individuais em algodão ou gaze e descartar em lixo individual para cada paciente.

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Materiais utilizados no atendimento

- Descarte apropriado dos perfuro cortantes;
- Pré-lavagem dos instrumentais e imersão em detergente alcalino ou enzimático;
- Instrumentais deverão ser lavados e enxaguados com atenção para a total remoção dos resíduos orgânicos;
- Secagem com papel toalha;
- Após esse processo os materiais devem ser acondicionados em caixas e envelopes próprios para esterilização.

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Central de Esterelização

- O curso em Odontologia da FHO- Fundação Hermínio Ometto possui uma Central de Esterilização (CE) em acordo com as exigências emanadas pelos órgãos competentes governamentais, como o Ministério da Saúde e a Vigilância Sanitária, promovendo a esterilização através do método físico 'calor', utilizando o vapor saturado sob pressão, denominado autoclave, visando a esterilização dos artigos críticos e semicríticos esterilizáveis.
- A central de esterilização está localizada em área física térrea, salubre e de fácil acesso às clínicas.
- O setor de esterilização do curso de Odontologia da FHO- Fundação Hermínio Ometto está capacitado para atender alunos e docentes que necessitem de esterilização dos diversos artigos de uso nas clínicas de graduação e pós-graduação, funcionando de segunda à sexta feira, conforme horário publicado semestralmente nos murais do curso.
- Todas as outras recomendações e orientações presentes no manual de biossegurança instituído e em vigor deverão ser mantidas.

ATENDIMENTO

Atendimento Ortodôntico

- Antes de iniciar o atendimento separe o número exato de amarrilhos metálicos ou ligaduras elásticas para o paciente que será atendido.
- Sempre que possível dar preferência para ligaduras modulares e evitar as ligaduras do tipo bengala.
- Na realização de moldagens, promover a desinfecção das mesmas, assim como de todos os aparelhos vindos de laboratórios.
- Após remover os arcos da boca do paciente, passar um algodão com álcool 70% para remoção da placa bacteriana e saliva, e em seguida borrifar álcool 70% sobre os arcos, deixando agir durante 1 minuto.
- Recolher os amarrilhos elásticos ou metálicos após o atendimento em algodão ou gaze e dispensar em lixo individual para cada paciente.
- Sempre que possível, dar preferência por realizar dobras nos fios ao invés de recolar os braquetes.
- Não medir diretamente na boca o tamanho de elásticos, fios, molas, protetores de fios, entre outros, já que estes materiais não podem ser esterilizados. Caso seja inevitável, realizar imediatamente após o uso desinfecção com álcool 70%.

PACIENTES

A FHO- Fundação Hermínio Ometto e o Programa de Pós-Graduação em Odontologia- área de concentração em Ortodontia adotou novas medidas de biossegurança, e, fixou em locais visíveis aos pacientes, orientações para o seu comportamento dentro da clínica da instituição.

Triagem de Pacientes

- Orienta-se que o atendimento presencial seja sempre precedido, se possível, pelo contato por via remota (telefone, e-mail, WhatsApp ou outro aplicativo de comunicação) com o usuário ou seu responsável.
- Perguntar ao usuário se ele (a) ou acompanhantes apresentam sintomas de infecção respiratória (por exemplo, tosse, coriza, espirros, dificuldade para respirar). Esses usuários devem ser orientados a adiar a consulta para depois da melhora dos sintomas. Se as respostas forem negativas para os sintomas da COVID-19, o agendamento da consulta pode ser realizado.
- Orientar que todos os usuários e acompanhantes venham para atendimento usando máscara de tecido (exceto crianças menores de 02 anos devido ao elevado risco de asfixia e rápido umedecimento) e que permaneçam com esta durante o tempo em que estiverem nas dependências do prédio e no seu trajeto de ida e de volta. Orienta-se, também, que o usuário e acompanhante levem outra máscara (limpa) para ser utilizada após o atendimento, ao saírem da clínica.
- Informar o usuário que evite se adiantar ou atrasar em relação ao horário agendado.
- Solicitar que, se possível, realize higiene bucal prévia antes de se deslocar para a consulta agendada, minimizando escovações no ambiente da clínica-escola.
- Orientar ao usuário e ao acompanhante que levem o mínimo de bagagem consigo na data da consulta, de preferência apenas exames e documentos.

PACIENTES

Triagem Presencial

Orienta-se que o usuário que está apto para o agendamento (sem sintomas da COVID-19) seja submetido a triagem na data da consulta. Para a triagem, deverá ser respondida uma ficha direcionada ao usuário ou responsável no caso de idosos, crianças e adolescentes e pessoas com necessidades especiais.

Esta ficha de triagem ou anamnese previa deve questionar alguns aspectos clínicos relevantes sobre a COVID-19.

Nos últimos 14 dias, você ou alguém de seu convívio:

- | | |
|--|-----------------|
| 1) Esteve em contato com alguém com diagnóstico de COVID-19? | () Sim () Não |
| 2) Esteve em contato com alguém que teve febre ou problemas respiratórios? | () Sim () Não |
| 3) Teve febre? | () Sim () Não |
| 4) Teve tosse seca? | () Sim () Não |
| 5) Teve dificuldades de respirar? | () Sim () Não |
| 6) Sentiu alguma alteração no gosto (paladar) ou no cheiro (olfato)? | () Sim () Não |
| 7) Apresentou dor de cabeça intensa? | () Sim () Não |
| 8) Apresentou algum desarranjo intestinal? | () Sim () Não |
| 9) Esteve em um hospital como paciente ou acompanhante? | () Sim () Não |

Se o usuário respondeu sim para alguma das perguntas, a consulta deve ser adiada em caso de procedimentos eletivos (por período mínimo de 14 dias ou até confirmação, por testagem específica, da ausência de COVID-19), sendo garantida a consulta e procedimento nos casos de urgências e emergência, de acordo com definições pactuadas com as Secretarias Municipais de Saúde de cada localidade.

PACIENTES

- Além do preenchimento da anamnese prévia, os usuários e seus acompanhantes passarão por aferição de temperatura corpórea ao entrar na instituição (portaria) e previamente a entrada na clínica de Ortodontia.
- Considera-se que os profissionais responsáveis pela triagem presencial sempre estejam usando equipamentos de proteção individual adequados (gorro / touca descartável impermeável TNT 40g/m², máscara cirúrgica tripla descartável (tipo IIR), óculos de proteção com abas laterais fechadas ou preferencialmente protetor facial (*Face Shield*), avental descartável de gola alta, luvas, sapatos fechados).
- **Para este momento orienta-se:**
- Que exista marcação no piso do distanciamento para as filas (caso ocorra) de, no mínimo, 2 metros de um usuário para outro.
- Que a aferição de temperatura seja feita com termômetro que possibilite a aferição à distância (sem contato físico), em local fora das instalações (antes da entrada para a recepção) e, idealmente, sob proteção de barreira contra gotículas e aerossóis (tosse, espirro).
- **Febrícula: $\geq 37,3^{\circ}\text{C}$ - Febre: $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$ - Febre alta: $\geq 39^{\circ}\text{C}$**
- Que o usuário e seu acompanhante sejam claramente encaminhados para a sala de espera do ambulatório ou clínica correspondente ao seu agendamento.
- Que o profissional responsável por este momento não toque em documentos pessoais do usuário. Toda informação deve ser ditada pelo usuário ou seu acompanhante.
- Que para assinatura de qualquer documento (termo de consentimento ou recibo, por exemplo), o usuário use preferencialmente sua própria caneta, ou alternativamente, uma sobreluva descartável na caneta.

PACIENTES

Orientações aos Usuários e Acompanhantes

PARA O AGENDAMENTO DOS RETORNOS E CONTINUIDADE DOS ATENDIMENTOS, RECOMENDA-SE:

- Que as consultas subsequentes devem ser antecedidas de contato prévio com os usuários e/ou acompanhantes (telefone ou aplicativos) para confirmar o retorno e a condição de saúde, repetindo a orientação dos procedimentos prévios ao agendamento.
- Que a cada nova consulta sejam repetidos os procedimentos de triagem presencial, aferição de temperatura e anamnese, assim como reforçadas as orientações quanto ao uso de máscara, etiqueta social sem contatos físicos, lavagem das mãos, não tocar olhos e boca, etiqueta da tosse e espirro e a adequada higienização das máscaras de tecido.
- Quando o usuário precisar de acompanhante, respeitando o estatuto da criança e adolescente, das pessoas idosas e das pessoas com deficiência, este deve permanecer sentado a no mínimo 2 metros de distância da cadeira odontológica (usando máscara cirúrgica tripla descartável tipo IIR, óculos de proteção e propés). Preferencialmente, sempre que possível, aguardar fora do ambulatório.
- Recomenda-se que os profissionais selecionados para atendimento a usuários suspeitos ou doentes de COVID-19, nos casos de urgência odontológica não estejam nas condições descritas e definidas como indivíduos com presença de comorbidades (diabetes, hipertensão, asma e doenças cardiovasculares, entre outras).
- Organizar o fluxo de manutenção e outros serviços de terceiros para evitar aglomeração nos ambientes próximos aos ambulatórios.

REFERÊNCIAS

Caprioglio A, Pizzetti GB, Zecca PA, Fastuca R, Maino G, Nanda R. Management of orthodontic emergencies during 2019-NCOV. *Prog Orthod*. 2020 Apr 7;21(1):10. doi: 10.1186/s40510-020-00310-y.

Consenso ABENO: Biossegurança no ensino Odontológico pós-pandemia da COVID-19. ABENO; Organização: Fabiana Schneider Pires, Vania Fontanella. Porto Alegre, RS: ABENO, 2020. 86p. : il.

Franco JB, Camargo AR, Peres MPSM. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2020;74(1):18-21.

Popat H, Thomas K, Farnell DJ. Management of orthodontic emergencies in primary care – self-reported confidence of general dental practitioners. *Br Dent J*. 2016 Jul 8;221(1):21–4.

Protocolo de Biossegurança na Ortodontia. Organização: Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial-ABOR. Brasília, DF: ABOR, 2020. 20p.